



REALIDADE E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO PIAUÍ

Romildo de Castro Araújo - Professor da UFPI- CSHNB. E-mail: araujo_romildo@hotmail.com

Francisco José Dias da Silva - Professor da UFPI- CSHNB. E-mail: franjosedias@ufpi.edu.br

Gabriely de Moura Rocha - Estudantes de pedagogia da UFPI-CSHNB. E-mail:
gabrielyrocha@ufpi.edu.br

Roniél Almeida da Silva - Estudantes de pedagogia da UFPI-CSHNB. E-mail:ronielalmeida17@gmail.com

Introdução

- A histórica luta pelos direitos fundamentais da população negra tem no seu conteúdo a experiência secular da resistência pela existência;
- A abolição, portanto, foi realizada formalmente sem nenhuma reparação social que possibilitasse as menores condições de sobrevivência. Na educação não foi diferente ao longo dos últimos dois séculos;
- A educação nas Comunidades Quilombolas são frutos dessa luta histórica. A formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, em 2012 também foi uma conquista importante.

OBJETIVO/PERGUNTA/METODOLOGIA

- O objetivo desse artigo é discutir a realidade e os desafios das escolas das Comunidades Quilombolas no Piauí, tomando como base seus aspectos legais e as condições de funcionamento.
- Perguntamos qual a realidade dessas escolas sob os diferentes aspectos do seu funcionamento?
- A metodologia foi composta por uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo; O primeiro momento foi de uma pesquisa bibliográfica para compreender o processo histórico de acesso da população negra no Brasil à escola formal. No segundo momento, tendo como fontes dados coletados por meio digital em plataforma de órgãos como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - *Inep* e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

REFERENCIAL TEÓRICO

- Na história da sociedade brasileira, à População Negra, ficaram reservados lugares, espaços e posições subalternas na sociedade que se fundou baseada na exploração e na violência física, moral e psicológica contra essa população;
- O racismo que transpira a sociedade brasileira na atualidade é, senão, a consequência dessa construção histórica e social do capitalismo, do colonialismo e da modernidade retardatária de nossa sociedade;
- A situação herdada da abolição que não extinguiu a ordem senhorial configurou-se em comunidades que já existiam e outras que se fizeram a partir da abolição demarcando territórios pelo uso e ocupação em áreas que não moviam os interesses hegemônicos;

- Larchert (2016) compreende o quilombo como espaço de prática de resistência cultural, epistemológica e política, apesar de contraditoriamente de regulação, mas também de emancipação;
- Ao se debater a resistência do povo quilombola inserido no sistema-mundo legitimado pelo tripé capitalismo, colonialismo e modernidade, são trazidas para o centro dos argumentos as categorias dusselianas da vida cotidiana, a totalidade e a exterioridade (LARCHERT, 2016);
- No percurso histórico, o surgimento das leis para inserir a população negra na educação formal foi resultado de um processo de luta por igualdade de direitos no campo da educação;

RESULTADOS

- A educação quilombola é compreendida como um processo amplo que inclui a família, a convivência com os outros, as relações de trabalho e com o sagrado e as vivências nas escolas, nos movimentos sociais e em outras organizações da comunidade;
- No senso escolar de 2014, o INEP mapeou as escolas das CQ, sendo que no Piauí a realidade era a seguinte: 70 era o número de escolas existentes nas comunidades quilombolas nas Zonas Rurais, somente 1 dessas na Zona Urbana. Todas essas escolas eram de ensino fundamental ligadas às redes municipais de educação.

- Na perspectiva da escolarização quilombola existe pouca informação oficial sobre as taxas de acesso, evasão e desempenho, ou seja, os principais indicadores da escola formal;
- Segundo a CONAC (2023), no Quilombo dos Macacos, em São Miguel do Tapuio (Piauí), ocorreu um protesto contra a retirada ao direito de educação escolar e outras ações arbitrárias e racistas que atingem toda a comunidade;
- Mas nas Comunidades Quilombolas (CQ) não só havia a ausência dessas escolas como as que existiam não reconheciam a especificidade dessas comunidades.

- Observa-se que um grande número de comunidades não possui escolas quilombola, ou seja, escola situada no território quilombola O que leva crianças, jovens e adultos quilombolas serem transportados para fora de suas comunidades de origem;
- No Piauí, as CQ vivem sob as ameaças que questionam seus territórios, sua cultura e identidade. Processos de devastação do meio ambiente pelo agronegócio (prioridade à monocultura) e a mineração que questionam suas terras, suas culturas, suas formas de viver e produzir;
- A Lei 10.639/2003 altera a Lei 9394/1996 da Educação, e instituiu no Brasil um marco legal para que se inclua no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";
- Existem muitos desafios para a educação básica nas CQs piauienses, a começar pela garantia da infraestrutura necessária nessas escolas para ofertar com qualidade as condições de acesso, permanência e continuidade dos estudos para todos;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A luta das CQs é antes de tudo pela sua existência enquanto etnia, cultura, seres humanos e comunidade tradicional;
- Das práticas sociais e da relação com o mundo natural, as CQs extraem um conjunto de saberes necessários à vida em sociedade;
- Existe uma relação estreita entre o que é ensinado informalmente nessas comunidades e o que deve ser ensinado nas escolas formais da educação básica;
- No Piauí, as CQs ainda são carentes do direito à educação formal. Essas comunidades têm vivenciado formas de restrição desse direito.

REFERENCIAL

BARROS. José D'Assunção. **A construção social da cor**: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. 3. Ed. – Petropolis , RJ: vozes, 2014.

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Outubro de 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola. Parecer CNE/CEB nº 16 de 2012. Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CONAQ. Prefeitura fecha escola quilombola em São Miguel do Tapuio (PI) após comunidade reivindicar melhorias na educação. Disponível em: <http://conaq.org.br/noticias/prefeitura-fecha-escola-quilombola-em-sao-miguel-do-tapuio-pi-apos-comunidade-reivindicar-melhorias-na-educacao/>. Acesso em 05 jul. 2023.

LARCHERT, Jeanes Martins. As (não) relações entre o quilombo e a escola. **Revista Educação PUC-Campinas**, São Paulo, vol. 21, núm. 3, pp. 323-333, 2016. Disponível em; <https://www.redalyc.org/journal/5720/572061643006/html/>. Acesso em: 20 agos. 2023.

MOURA Glória. Os quilombos contemporâneos e a Educação. In: Humanidades – Consciência Negra: **Editora UNB**, n. 47, 1999.

